

Mas a reforma esbarra com dificuldades também no escalão básico. Empresas industriais, obras de construção, kolkhozes e sovkhazes usam os mais variados pretextos para adiar a aplicação de novas formas de gestão e passar à autonomia económica. As pessoas começam a acreditar na existência, a todos os níveis da administração, de forças que travam a reforma económica. Nos encontros com dirigentes do Partido, os trabalhadores perguntam se é conveniente criar comités de defesa da "perestroika" e para o avanço da reforma económica.

O descontentamento com a lentidão do processo de introdução da autonomia económica nas empresas encontrou particular expressão nas minas de Kuzbass. Os mineiros afirmam que as suas repetidas críticas à evolução insatisfatória da reforma económica, dirigidas aos órgãos regionais, sectoriais e centrais da administração, não são atendidas nem apoiadas. Conscientes da situação difícil em que o país se encontra e de que os recursos do Estado são limitados, reivindicam a possibilidade de gerir autonomamente as suas explorações e obter meios para resolver os problemas sociais, que na região de Kuzbass assumiram proporções dramáticas. Face à situação, foi enviada para Kuzbass uma delegação composta pelos camaradas Slunkov, Voronin e Chalaiev, a fim de discutir com representantes dos mineiros soluções para os seus problemas.

Camaradas, neste momento convém dar prioridade à aplicação prática da reforma. As organizações do Partido devem mobilizar a opinião pública e orientar o trabalho de todos os organismos estatais e económicos para a reestruturação das relações económicas, através da diversificação das formas de propriedade social, da consolidação dos princípios socialistas de distribuição dos bens e da formação de um mercado regulável. É o problema mais complexo e mais importante.

Claro que há muito a fazer no sentido de aperfeiçoar a legislação económica e reorganizar o funcionamento das estruturas administrativas centrais. O Soviete Supremo da URSS, o governo e os departamentos económicos do país trabalham nesse sentido.

Porem, se a reforma económica não tiver raízes num trabalho amplo, bem argumentado e permanente de organização e orientação ideológica dos trabalhadores, parará ou avançará mal, com dificuldade, provocando o descontentamento da população.

Camaradas, há que ter em atenção ao mesmo tempo que a reforma, por força do seu carácter radical, não pode assegurar a todos uma vida despreocupada e rendimentos garantidos. É necessário que todos o compreendam. O menor avanço da reforma exige de imediato mudanças de atitude em relação ao trabalho e maior responsabilidade, provocando determinados desconfortos. Nesta situação, as pessoas começam a olhar as mudanças com inquietação e a lançar alertas ao poder central, em vez de corrigir o seu modo de trabalhar. (O novo sistema económico é) implantado sem preparação política e ideológica prévia?

No entanto, o sentido da reforma reside precisamente em encorajar a iniciativa, o espírito de empreendimento económico e de inovação, o trabalho consciencioso. Em contrapartida, o mau trabalho e a irresponsabilidade devem traduzir-se na remuneração.

O princípio de conformidade do salário com o rendimento profissional real dos trabalhadores ainda não é aplicado nem entrou na consciência de muitos trabalhadores. A existência do anterior sistema durante muitos anos propagou o parasitismo e o igualitarismo. É necessário superar progressivamente estas tendências, evitando que falsas interpretações do princípio de justiça social travem o desenvolvimento da nossa sociedade. Devemos defender a reforma de toda a espécie de deturpações, manifestações de egoísmo corporativo, tentativas de utilizar os direitos concedidos às empresas para aumentar os rendimentos através do aumento arbitrário dos preços dos produtos e não do trabalho mais eficaz.

Nos últimos tempos somos confrontados com reivindicações, apresentadas sob a forma de ultimatos, de aumentos salariais e resolução de problemas sociais independentemente dos resultados concretos da actividade das empresas. Por exemplo, apoiamos as cooperativas que contribuem para a melhoria da qualidade de

vida da população. Porém, uma das reivindicações dos mineiros de Kuzbass é o encerramento das cooperativas que operam nos sectores da alimentação, medicina e indústrias transformadoras. Encerrá-las é uma solução muito simples, mas será a melhor? Concedemos às repúblicas federadas, territórios e regiões o direito de criar a nível local os métodos tributários necessários para disciplinar a actividade das cooperativas.

Opomo-nos categoricamente ao mercantilismo e à aspiração de obter lucros à custa da população, através da especulação com artigos e serviços que faltam, e em especial com produtos alimentares. Temos que pôr a situação em ordem neste sentido e sem demora. Deve ser estimulado aquilo em que cada região estiver interessada: facilidades fiscais, ajuda à compra de materiais de construção, equipamentos, etc. Noutros casos será necessário limitar os rendimentos e, quando sejam violados flagrantemente os princípios da nossa política social, encerrada a actividade da respectiva cooperativa. Tudo isso está ao alcance dos Sovietes locais.

Essa questão ganha crescente importância política, portanto também diz directamente respeito às organizações do partido. Os fenómenos negativos devem-se em grande medida ao facto de o novo sistema económico não estar ainda criado, mas devemos ter em vista que este, por mais perfeito que seja, não resolverá automaticamente todos os problemas para todas as situações que eventualmente surjam. [Existem enormes reservas no trabalho com as massas, visando harmonização das relações no interior do colectivo, entre o colectivo e a sociedade, entre diferentes grupos sociais e a conjugação dos interesses de todos]. Todas estas e outras questões devem estar no centro da atenção das organizações do partido.

Aumenta verticalmente a autonomia das unidades económicas e dos órgãos de poder das repúblicas e locais. Os comités partidários devem renunciar a muitas tarefas de que se ocuparam durante anos, à substituição dos dirigentes de empresas e de Sovietes locais. Temos de passar das directrizes e ordens

directas a (um sistema de influência política sobre a economia, - através do trabalho organizativo e ideológico no colectivo, levando em conta os interesses económicos, os valores éticos e a mentalidade das pessoas e, naturalmente, através de todos os comunistas empenhados na economia, nomeadamente dos quadros dirigentes.

A nova concepção da actividade ideológica do partido deve corresponder às novas condições sociais, à experiência das massas, ao carácter e ao nível actuais de consciência social. A elaboração e materialização desta concepção não constitui um problema menos complexo e difícil do que as alterações na economia e no sector social. Talvez seja até mais difícil, porque se trata da consciência. O trabalho teórico-ideológico do partido deve antecipar a possível evolução dos acontecimentos.

A libertação das estruturas partidárias de funções que lhes eram impróprias transforma o trabalho ideológico numa das orientações mais importantes da actividade do partido. De facto, com o culto da personalidade e a estagnação, o teor da ideologia marxista-leninista, os princípios de organização, os meios e os métodos da actividade ideológica do partido sofreram grandes deturpações. A ideologia foi adaptada aos interesses conjunturais e forçada a servir os assuntos correntes. Sem essência revolucionária crítica e reduzida na sua função de renovação e convicção, a ideologia ficou separada das massas e concentrada em pequenos círculos e gabinetes. Tudo isso contraria as tradições do bolchevismo lançadas pelo partido em vida de Lénine.

Há que dizer sem rodeios que a diminuição do trabalho teórico e ideológico entre as massas provocou a debilitação total da actividade do partido.

Esta tendência manifestou-se claramente e com particular dramatismo quando a sociedade entrou na via de profundas mudanças. O trabalho ideológico dogmatizado não resistiu à prova da perestroika.